

VISÃO COOPERATIVISTA DOS ASSOCIADOS DA COOPERATIVA CREDIPRATA DE MOEMA - MG

Wicente De Paulo Mesquita De Sousa

wpwpms@gmail.com

Marcos Vinícius Gomes

marcos.gomes@uemg.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo fazer um estudo sobre a visão cooperativista dos associados da cooperativa CREDIPRATA, localizada na cidade de Moema – MG, embasando-se no questionamento: “Os associados da cooperativa de crédito CREDIPRATA sabem o que é cooperativismo?”. Destacando-se que o cooperativismo é a associação de sujeitos que visam interesses comuns e a cooperativa de crédito é aquela que proporciona, a seus associados, exclusividades em créditos e produtos financeiros, dentre outros. Como método de estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas para embasar teoricamente o estudo e, para sua efetivação, utilizou-se a pesquisa qualitativa de caráter exploratório de uma pesquisa de campo, por meio de um questionário proposto aos associados dessa cooperativa. Resultante disso, percebe-se que, dentre outras questões presentes no questionário e visando a ideia do conhecimento cooperativista, apenas um pequeno percentual estão informados sobre assuntos relacionados com o cooperativismo, os produtos/serviços e benefícios oferecidos pela CREDIPRATA. Portanto, é indispensável a disseminação do conhecimento cooperativista, ampliando, com isso, a participação, convivência e maior aproveitamento entre cooperativa e cooperado, buscando obter sucesso e crescimento daquela, visando sempre o bem-estar e suprindo as demandas dos assistidos.

Palavras-Chave: Associados. Visão. Cooperativismo.

ABSTRACT

This article aims to do a study about the cooperative view of CREDIPRATA cooperative's members, located in Moema – MG, based on the questioning: “Do Credit Cooperative CREDIPRATA's associated know what is cooperativism?”. Evidencing that cooperativismo is the individuals association that aim common interests and the credit cooperative is the one that provides to its memebbers, credit

exclusivities and financial products, among others. As the study method, bibliographic research were carried out to theoretically base the study and, to its effectiveness, was used the field research exploratory character qualitative research, by a proposed questionnaire to this cooperative associated. As a result, it is noticed that, along with other questions presente in this questionnaier and aiming cooperativist knowledge idea, only small percentages are informed about subjects related with cooperativismo, products/services offered by CREDIPRATA. Therefore, the cooperativist knowledge dissemination is indispensable, expanding, thereby, the participation, coexistence and better exploitation between cooperative and cooperated, seeking to obtain success and growth of that cooperative, aiming always the well being and suplying the assiteds' demands.

Keywords: Associates. View. Cooperativism.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo fazer um estudo sobre a visão cooperativista dos associados da cooperativa CREDIPRATA, localizada na cidade de Moema – MG.

O cooperativismo visa à associação de pessoas que possuem os mesmos interesses, buscando vantagens em suas atividades econômicas e, dentro desse cooperativismo, há as cooperativas de crédito, fonte desse estudo, que são associações de sujeitos, sem fins lucrativos, possuidoras de natureza jurídica, cujo objetivo é proporcionar a esses associados créditos e produtos financeiros exclusivos.

O artigo apresenta conceitos e definições sobre o cooperativismo, a cooperativa e o cooperado, delinea os princípios cooperativistas e disserta sobre as cooperativas de crédito.

Para o desenvolvimento do artigo utilizou-se uma metodologia embasada em pesquisas bibliográficas para o referencial teórico e para efetivação do estudo, a pesquisa qualitativa, empregando o caráter exploratório de uma pesquisa de campo, por meio de questionário proposto aos associados da cooperativa CREDIPRATA de Moema- MG, que foram os sujeitos de estudo, para assim, no final apresentar os resultados obtidos, as análises e as considerações finais.

2 COOPERATIVISMO E COOPERATIVA

2.1 Traçando Conceitos e definições

A ideia do cooperativismo faz parte de um fenômeno contemporâneo que está em pleno desenvolvimento, o qual surge para ajudar pessoas com os mesmos objetivos, a buscar formas de vencer as dificuldades encontradas em uma sociedade cada vez mais competitiva.

De acordo com Sales (2010, p.24) o cooperativismo é “uma forma de somar capacidade dentro de um mundo de concorrência. É uma forma de preservar a força econômica e de vida dos indivíduos de um mesmo padrão e tipo, com objetivos comuns e com as mesmas dificuldades”.

Lauschner (1982, p.57) conceitua a ideia de cooperativismo como:

O cooperativismo prega o predomínio do trabalho sobre o capital e constitui-se em sistema econômico alternativo em relação ao capitalismo e socialismo de estado e poderia tornar-se, em algum país, o sistema predominante. No capitalismo e no socialismo de estado é o capital que mantém total autonomia e decisão empresarial. É o capital que assume o risco e arrenda o trabalho, pagando-lhe taxa fixa. Pago o arrendamento do trabalho e outros custos, o capital se apossa de todo o excedente gerado. No sistema cooperativista pretende-se criar o predomínio do trabalho sobre o capital. O risco e a gestão da empresa pertencem ao trabalho. O voto não está relacionado e não é proporcional ao capital que cada pessoa possui dentro da cooperativa, mas é igual para cada um dos associados. O trabalho assumindo o risco e a gestão, paga uma taxa do arrendamento do capital e depois de pago o capital e outros custos da cooperativa apossa-se de todo o excedente gerado. Numa visão cooperativa não pode, portanto, existir salário fixo, equivalente a um arrendamento do trabalho. Todo excedente gerado deve ser atribuído a todos os trabalhadores, estejam eles no campo ou na indústria (LAUSCHNER, 1982, p.57).

A intenção do cooperativismo é fazer com que cada participante, seja do campo ou da indústria, se realize pessoalmente e conjuntamente.

Através da união de pessoas e somando seus esforços é que se baseia o cooperativismo. Nessa visão, Schneider (1991, p.01) define a cooperativa como sendo uma organização jurídica diferenciada das outras organizações econômicas que possui duas dimensões:

{...} uma econômica e outra social. Na sua dimensão econômica visa acometer o importante objetivo de assegurar aos associados os meios adequados de subsistência e de trabalho, segundo os critérios da melhor eficiência e racionalidade possível, assegurando-lhe a autonomia e a segurança num aspecto essencial e sujeito a tantas distorções e explorações no mundo de hoje. Na sua dimensão social, visa assegurar aos associados sua condição de sujeitos de todo o processo, exigindo sua plena participação decisória e controladora na empresa, como condição necessária para poderem ser os usuários dos bens e serviços de toda a ordem que a sociedade-empresa proporcionar (SCHNEIDER, 1991, p. 01).

Existe uma constante busca pela melhoria das condições econômicas e sociais, por isso, algumas pessoas com esses objetivos se associam com o intuito de criar as cooperativas a fim de valorizar e integração do ser humano na comunidade.

Para tanto, Maior (2000, p. 322) disserta que:

As cooperativas são sistemas de ajuda mútua em que pessoas que possuem necessidades comuns associam-se, voluntariamente para, mediante o exercício de um esforço conjunto e eliminando intermediário, satisfazer essas necessidades. As cooperativas têm um fim econômico porque visam à melhoria da situação econômica de seus membros, mediante um escopo puramente mercantil, o que as distingue das demais atividades empresárias (MAIOR, 2000, p.322).

Uma cooperativa se inicia através da união de pessoas com um mesmo objetivo, onde a soma de seus esforços produz desenvolvimento.

Schmidt e Perius (2003) *apud* Pies *et al* complementam afirmando que:

As cooperativas são organizações constituídas legalmente e que têm como principal atribuição oferecer produtos e serviços aos associados. O objetivo das cooperativas, diferente das empresas, não é lucrar, mas melhorar as condições de vida de seus membros. Pode-se afirmar que as cooperativas são formas de organização, pautadas pelos valores da democracia, da igualdade, da ajuda mútua, da solidariedade, da autonomia, da equidade e da responsabilidade, que envolvem atividades socioeconômicas e que têm como missão atender às necessidades de seus associados (SCHMIDT e PERIUS, 2003).

Carrion (1999, p.167), finaliza apregoando que a cooperativa é uma associação voluntária de indivíduos que buscam contribuir seja com seu esforço

pessoal ou com suas economias, com a finalidade de obter para si, as vantagens propícias do agrupamento.

2.2 O Cooperado

O cooperado é um indivíduo que exerce alguma atividade socioeconômica, o qual se associa a uma cooperativa, passando a participar e a cumprir deveres e adquirir direitos.

Os cooperados são como disserta a OCESC (2003), os donos e usuários dos serviços das cooperativas, portanto responsáveis pela execução dos atos e conservação dos objetivos estabelecidos.

No mesmo sentido, se encontra a definição de cooperados dada pelo Banco central (BRASIL, 2018): “Os cooperados são ao mesmo tempo donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços”.

Interessante destacar que os cooperados têm atuações múltiplas, uma vez que podem ser sócios, fornecedores, clientes e muitas vezes empregados da cooperativa, possuem de acordo com Oliveira (2007, p.45): “direitos e obrigações baseados nas normas aprovadas em assembleia geral, onde cada associado tem somente um voto, independente do seu poder econômico, ou participação”.

É importante e necessário que o cooperado busque conhecer e compreender muito bem sua cooperativa para analisar suas vantagens e obter um melhor aproveitamento da mesma, pois como afirma Oliveira (2007, p.47) ele deve ter ciência da maneira como é e como “funciona uma organização cooperativa, de preferência antes do seu ingresso como associado, e para que isto seja possível, este deve estar provido de diversas características que lhe permitirá tomar a decisão de associar-se, ou não, a uma empresa cooperativa”.

2.3 Princípios Cooperativistas

Desde a criação da primeira cooperativa ela é regida por princípios, que definem seus valores e sendo isso o que as diferenciam das empresas. Nesse sentido Singer (2002) diz que:

O cooperativismo, desde seus primórdios, é direcionado por princípios, que diferenciam este tipo de organização das demais sociedades empresariais. Desde sua primeira experiência em 1844, em Rochdale, seu estatuto já previa princípios, que explicitavam os valores sobre os quais a organização cooperativa seria criada (SINGER, 2002).

Em 1844, na cidade de Rochdale, surge a primeira cooperativa, e com ela seu estatuto já trazia em seu bojo alguns princípios. Princípios estes que descreviam os valores sobre os quais a organização cooperativa seria criada.

Os sete princípios criados em Rochdale, foram alterados ao longo do tempo pelo congresso realizado pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em 1937 na cidade de Paris, em 1966 na cidade de Viena e em 1995 na cidade de Manchester, conforme quadro abaixo:

PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS			
Estatuto de 1844 (Rochdale)	Congressos da Aliança Cooperativa Internacional		
	1937 (Paris)	1966 (Viena)	1995 (Manchester)
1. Adesão Livre	a) Princípios Essenciais de Fidelidade aos Pioneiros 1. Adesão aberta 2. Controle ou Gestão Democrática 3. Retorno Pro Ratas das Operações 4. Juros Limitados ao Capital b) Métodos Essenciais de ação e Organização	1. Adesão Livre (inclusive neutralidade política, religiosa, racional e social).	1. Adesão Voluntária e Livre
2. Gestão Democrática		2. Gestão Democrática	2. Gestão Democrática
3. Retorno Pro Ratas das Operações		3. Distribuição das Sobras:	3. Participação Econômica dos Sócios
4. Juro limitado ao Capital investido		(A) aodesenvolvimento da cooperativa;	4. Autonomia e Independência
5. Vendas a dinheiro		(b) aos serviços comuns;	5. Educação, Formação e Informação.
6. Educação dos Membros		(c) aos associados pro - rata das operações.	6. Intercooperação
7. Cooperativização Global		4. Taxa Limitada de juros ao Capital Social	7. Preocupação com a Comunidade.
		5. Constituição de um Fundo para a Associação e do público em Geral	
		6. Ativa Cooperação entre as	

	<p>5. Compras e Vendas à Vista</p> <p>6. Promoção da Educação.</p> <p>7. Neutralidade Política e Religiosa.</p>	<p>Cooperativas em âmbito local, nacional e internacional.</p>	
--	---	--	--

Fonte: Silva, *et. al.* *apud* Schneider (1999), Crúzio (2002), Pereira (2002).

As últimas modificações dos princípios cooperativistas foram votadas pelo XXXI congresso realizado pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em 1995 na cidade de Manchester, na Inglaterra, sendo apresentados por Etgeto *et al* (2005, p. 10-11) a seguir:

1º Princípio: Adesão Livre e Voluntária: As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar seus serviços e assumir responsabilidades como associados, sem discriminação social, racial, política, religiosa e de sexo. O princípio da porta aberta, todavia, não deve ser tomado com um sentido absoluto.

2º Princípio: Gestão Democrática pelos Cooperados: As cooperativas são organizações democráticas, controladas por seus associados, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. A gestão democrática é a essência operacional do cooperativismo.

3º Princípio: Participação Econômica dos Cooperados: Os cooperados contribuem equitativamente para o capital de suas cooperativas e o controlam democraticamente. Pelo menos parte deste capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os associados recebem, habitualmente, uma limitada remuneração - se houver - ao capital subscrito. Os excedentes são destinados a um ou mais dos seguintes objetivos: • Desenvolvimento de suas cooperativas, eventualmente por intermédio da criação de reservas, parte das quais, pelo menos será indivisível. • Benefício dos associados, na proporção de suas transações com a cooperativa. • Apoio a outras atividades aprovadas pelos associados.

4º Princípio: Autonomia e Independência: As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, geridas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações - incluindo instituições públicas - ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus associados e se mantenha a autonomia das cooperativas.

5º Princípio: Educação, Formação e Informação: As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus associados, eficazmente para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

6º Princípio: Intcooperação: As cooperativas servem de forma mais eficaz a seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, por intermédio das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7º Princípio: Interesse pela Comunidade: As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado de suas comunidades, por meio de políticas aprovadas pelos seus associados (ETGETO *et al*, 2005, p. 10-11).

Estes princípios servem de base para a doutrina cooperativista, levando à compreensão de que independente da modalidade de cooperativa, todos os cooperados são, sócios, fornecedores, clientes e muitas vezes empregados, acontecendo isso ao mesmo tempo.

Segundo Braga *et al* (2002, p.14) a ideia dos princípios possa estar talvez, para muitos, fora da realidade, mas para outros poderia se considerar o desafio a se buscar, mesmo apresentando certas dificuldades acerca de sua incorporação na sociedade brasileira, juntando a eles a evolução do pensamento social, visando melhorar a organização da sociedade.

Incorporar os princípios cooperativistas à sociedade e agregando a ele o pensamento de evolução social, trará melhorias às organizações, mesmo que para muitos seja até uma utopia, mas para outros seja algo desafiador diante das grandes dificuldades, porém realizáveis.

O quinto princípio cooperativista que disserta sobre Educação, Formação e Informação é o princípio que mostra a importância da disseminação do conhecimento cooperativo e é através dele que o cooperado e toda sociedade evolui o pensamento cooperativo, assim promovendo melhorias em toda a área de abrangência da cooperativa. Nesta linha de pensamento, observa-se a importância deste princípio, uma vez que ele trará esclarecimentos às pessoas envolvidas, principalmente no que se refere aos seus direitos e deveres como associados e de promover o cooperativismo junto a outras entidades. Ressaltando que já é até previsto recursos para este fim através do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social.

Sobre o tema em voga, Koslovski (1987, p.11) afirma que os comitês de Educação são constituídos visando à promoção constante da educação cooperativista, sendo as principais características desse comitê a difusão dos princípios do cooperativismo entre os associados; o esclarecimento de deveres e direitos desses associados; colaboração na promoção das Assembleias Gerais;

promoção do cooperativismo junto a outras entidades, autoridades e público em geral; além de coordenar a utilização dos recursos do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social. Com isso, estes órgãos podem ser considerados veículos para a aplicação prática do princípio.

Ainda sobre o quinto princípio, Gadotti (2009, p.35) acrescenta:

A educação para a cooperação e para a autogestão é necessária para formar as pessoas envolvidas em empreendimentos solidários, a compreender sua empresa e administrá-la adequadamente. Não se pode entrar numa cooperativa com uma mentalidade capitalista. Seria o mesmo que dar continuidade ao projeto capitalista (GADOTTI, 2009, p. 35).

Diante do exposto, não se pode deixar de assegurar o conhecimento a todos, principalmente devido ao fato que já está tudo previsto nas cooperativas. Uma vez instruídas as pessoas envolvidas mantêm seu foco voltado ao cooperativismo, desta forma elas saberiam distinguir o cooperativismo do capitalismo.

2.4 Cooperativas de Crédito

Sabe-se que há variados tipos de cooperativas, mas como o estudo é voltado para uma cooperativa de crédito em especial, ele se restringirá a mesma.

As cooperativas de crédito são nas palavras de Pinheiro apud Naves (2007, p.38):

As cooperativas de créditos são como sociedades que tem como objetivo principal proporcionar a seus associados crédito e moeda, por meio da mutualidade e da economia, mediante a uma taxa módica de juros, auxiliando de modo particular o pequeno trabalho em qualquer ordem de atividade na qual se manifeste, seja agrícola, industrial, comercial ou profissional, e, acessoriamente, podendo fazer com pessoas estranhas a sociedade, operações de crédito passivo e outros serviços conexos e auxiliares do crédito (PINHEIRO *apud* NAVES, 2007, p. 38).

A cooperativa de crédito tem por objetivo oferecer soluções financeiras aos seus associados, sendo uma maneira mais acessível a produtos e serviços

adaptados às necessidades desses e também respeitando suas condições financeiras.

Sobre o assunto, Brasil (2018) define:

Cooperativa de crédito é uma instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Nas cooperativas de crédito, os associados encontram os principais serviços disponíveis nos bancos, como conta-corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos. Por meio da cooperativa de crédito, o cidadão tem a oportunidade de obter atendimento personalizado para suas necessidades. O resultado positivo da cooperativa é conhecido como sobra e é repartido entre os cooperados em proporção com as operações que cada associado realiza com a cooperativa. Assim, os ganhos voltam para a comunidade dos cooperados. No entanto, assim como partilha das sobras, o cooperado está sujeito a participar do rateio de eventuais perdas, em ambos os casos na proporção dos serviços usufruídos. As cooperativas de crédito são autorizadas e supervisionadas pelo Banco Central, ao contrário dos outros ramos do cooperativismo, tais como transporte, educação e agropecuária (BRASIL, 2018).

A cooperativa de crédito visa atender seus associados de maneira a contribuir e sanar a demanda de serviços financeiros a esses, com a finalidade de oferecer estes tipos de serviços personalizados ao estilo de seus associados.

Destaca-se que as cooperativas de crédito possuem uma maneira de captação de dinheiro a custo zero que é a operação de depósitos a vista, há também os depósitos a prazo que devem ser remunerados, além de ofertarem produtos como talão de cheques, cheque especial, recepção de pagamento de contas de serviços públicos e até mesmo folhas de pagamentos (FORTUNA, 1999).

As cooperativas de crédito possuem a forma de ajuda mútua como objetivo de prestar serviços financeiros aos seus associados, se baseando em valores de igualdade, equidade, solidariedade, democracia e responsabilidade social. Como fundamento, essas cooperativas buscam, além de prestar serviços comuns, a diminuição das desigualdades sociais, facilitação ao acesso dos serviços financeiros, difundem o espírito da cooperação e buscam estimular a união de todos em prol do bem-estar comum (PAGNUSSATT, 2004, p. 13).

Como a cooperativa de crédito provém da espécie cooperativa, ela promove a captação de recursos financeiros para financiar atividades econômicas dos cooperados, se assemelhando ao banco, por administrar suas poupanças e prestar serviços dessa natureza (SCHARDONG, 2003, p.82).

Mas, o que diferencia a cooperativa de crédito de um banco é que a cooperativa possui objetivos e métodos administrativos distintos do banco. E as diferenças vão além, como na descrição do SICOOB (CECREMGE, 2018):

As cooperativas de crédito e os bancos são entidades de intermediação financeira, porém com foco bastante distintos. Enquanto os bancos privilegiam o capital e o acúmulo de patrimônio através de margens de lucros cada vez maiores, as cooperativas de crédito privilegiam seus cooperados, gerando recursos para sua manutenção, expansão e diversificação. A atuação do banco é de caráter eminentemente econômico, direcionando o capital para as aplicações mais lucrativas, mesmo que desvinculadas de produção e consumo, que é o que gera a riqueza do país. A atuação da cooperativa é de caráter mais social, atendendo prontamente as necessidades específicas dos cooperados e da sociedade onde está inserida, otimizando a distribuição e a circulação da renda, atuando como agente de desenvolvimento local (CECREMGE, 2018).

Enquanto os bancos privilegiam o “dinheiro”, a cooperativa de crédito privilegia seus cooperados, além disso, enquanto a atuação do banco visa à área econômica “lucro”, a cooperativa visa à área social.

No mesmo sentido, Araújo (2017) afirma que as distinções entre a cooperativa e o banco são profundas e importantes, pois:

Banco é uma sociedade anônima, controlada pelos detentores dos maiores capitais, visando essencialmente o lucro, que é destinado aos acionistas, não mantendo qualquer vínculo com a comunidade. As cooperativas são sociedades de pessoas, sem finalidade lucrativa, que operam unicamente com os seus associados, aos quais é assegurada a participação igualitária nas decisões e, proporcional às suas operações, nos resultados, tendo a missão de gerar em favor dos cooperados soluções financeiras adequadas e sustentáveis, mantendo comprometimento com as comunidades onde atuam (ARAÚJO, 2017).

As vantagens da cooperativa em relação ao banco são várias, pois a primeira não possui fins lucrativos e surge com a finalidade de atender aos interesses dos associados, podendo ofertar serviços com menor percentual de juros e taxas, e destaca-se por distribuir entre seus associados às sobras excedentes.

Por tanto, torna-se imprescindível que o associado conheça sua cooperativa, suas vantagens, desvantagens, o que de bom pode ofertar para que possa usufruir dos bens e serviços da melhor maneira, contribuindo significativamente para com a qualidade de melhoria de vida deste.

3 METODOLOGIA

A metodologia objetiva realizar uma análise complexa, para que se obtenha uma compreensão mais detalhada e um entendimento específico dos dados abordados.

Salienta-se, de acordo com Cervo *et al* (2007) que o conceito de metodologia se dá na maneira pela qual se utiliza para averiguar e obter resultados, através da ciência, dos problemas de uma sociedade, na qual o método científico é o meio necessário para identificação e conexão dos fatos entre o saber popular e o conhecimento científico.

Com a metodologia é possível investigar sobre os processos idealizados nas pesquisas, por meio de procedimentos, métodos e resultados.

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa é um processo sistemático para a construção do conhecimento humano, sendo caracterizada como uma atividade presente no cotidiano, considerada como uma atitude, ou ainda, como um questionamento sistemático crítico e criativo, considerando a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático (DEMO, p.34).

Segundo Gil (2008, p.42):

A pesquisa tem um caráter pragmático, é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo (GIL, 2008, p.42).

Caracteriza-se a pesquisa como um campo de investigação, composta por elementos complexos cujo objetivo principal é diagnosticar resultados.

Quanto ao referencial teórico do estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas por meio de documentos como livros, livros virtuais, revistas, jornais dentre outros, como um meio de conhecer as diferentes formas de contribuição científica realizadas sobre determinado assunto ou fenômeno (OLIVEIRA, 2004, p. 119).

Para a efetiva realização do estudo, baseou-se na estratégia de pesquisa qualitativa, utilizando o caráter exploratório de uma pesquisa de campo.

A escolha se deu pelo fato de que na pesquisa qualitativa, não há preocupação com a representatividade numérica e sim, em aprofundar a compreensão de um grupo social de uma organização, dentre outros (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

No mesmo sentido, Vieira e Zouain (2005) também dissertam que neste tipo de pesquisa o que importa são os depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles, prezando pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos envolvidos.

Dentro do método de pesquisa qualitativa, optou-se pelo modelo de investigação exploratória e como meio, a pesquisa de campo, uma vez, que esse modelo é realizado em ambientes onde há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, não comportando hipóteses que poderão surgir durante ou ao final da pesquisa, pelo fato de sua natureza de sondagem não permitir (VERGARA, 2009, p. 42). E, ainda, sobre a pesquisa de campo, o mesmo autor afirma ser uma investigação empírica que é realizada no ambiente onde ocorre ou ocorreu um fenômeno o qual dispõe de elementos para explicá-lo, incluindo, no caso,

entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não (VERGARA, 2009, p.43).

3.2 Sujeito do Estudo

Os sujeitos deste estudo são associados da cooperativa de crédito CREDIPRATA da cidade de Moema, Minas Gerais. É de fundamental importância escolher corretamente o sujeito de estudo, para que as perguntas do questionário propostas pela pesquisa sejam alcançadas de maneira eficaz.

3.2.1 A CREDIPRATA

A CREDIPRATA surgiu como forma de suprir as necessidades enfrentadas por um grupo de produtores rurais que, na década de 1980, sofriam dificuldades para conseguir recursos e de ter acesso ao crédito, junto às instituições financeiras.

No ano de 1989, firmes no propósito de construir uma cooperativa forte e sólida, que os ajudassem na construção de seus sonhos, criaram, por meio de uma Assembleia Geral, a Constituição da Cooperativa de Crédito Rural de Lagoa da Prata – CREDIPRATA, quando 25 produtores rurais que estavam presentes, tornaram-se os sócios fundadores (SICOOB, 2018).

Com a evolução e fortalecimento dos negócios, objetivando beneficiar as cidades vizinhas, foi aprovado à abertura de agências do CREDIPRATA em várias cidades, inclusive, no dia 06 de janeiro de 2003, foi o marco de abertura da agência da cidade de Moema, fonte dessa pesquisa.

Hoje, essa cooperativa se tornou sólida e competitiva no mercado financeiro, a qual conseguiu conquistar o seu espaço e ser uma das principais instituições financeiras da cidade e da região.

3.3 Amostra

A amostra segundo Vergara (2006, p.50) “é uma parte do universo (população) escolhida segundo algum critério de representatividade”. Por tanto, para esse estudo foram consideradas a amostragem de 60 cooperativistas na cidade de Moema, os quais serão pesquisados levando em consideração a acessibilidade do pesquisador no momento da coleta dos dados.

3.3.1 Instrumento e Coleta de Dados

O presente estudo possui como instrumento de coleta de dados um questionário intitulado: “Pesquisa sobre conhecimento cooperativista”.

Importante compreender a definição de questionário dada por Gil (2008) como sendo uma técnica investigativa social, composta a um conjunto de questões submetidas às pessoas com a intenção de se obter informações acerca de conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado. Pode-se falar também, em instrumento de coleta de informação por meio de sondagem ou inquérito.

Nessa mesma linha, Amaro, Póvoa e Macedo (2005), dissertam sobre as vantagens do questionário:

A escolha do questionário como instrumento de inquirição a um determinado número de pessoas apresenta vantagens relativas à sua aplicação. A aplicação de um inquérito por questionário possibilita uma maior sistematização dos resultados fornecidos, permite uma maior facilidade de análise bem como reduz o tempo que é necessário despendido para recolher e analisar os dados. Este método de inquirir apresenta ainda vantagens relacionadas com o custo, sendo este menor (AMARO, PÓVOA e MACEDO, 2005, p.8).

Foi aplicado para os associados um questionário estruturado, onde as perguntas foram direcionadas de maneira a extrair o máximo possível de informação, de modo, a responder de maneira eficaz ao problema proposto pela pesquisa.

O questionário foi elaborado com perguntas voltadas para os associados da cooperativa de crédito CREDIPRATA, da cidade de Moema, Minas Gerais, com o intuito de alcançar a maior quantidade de informações possíveis para suprir os

objetivos do estudo, para tanto, alguns questionamentos como “o que o levou a associar-se a cooperativa?”, “você conhece os produtos oferecidos pela cooperativa?”, “para você existem diferenças entre a cooperativa e os bancos?” e “você tem conhecimento dos benefícios oferecidos pela cooperativa?”.

O questionário foi estruturado com perguntas de múltiplas escolhas. Apresentada aos questionados, um conjunto de declarações, sobre as quais os mesmos são solicitados a assinalar a opção que corresponda à sua visão particular de importância sobre a assertiva em questão.

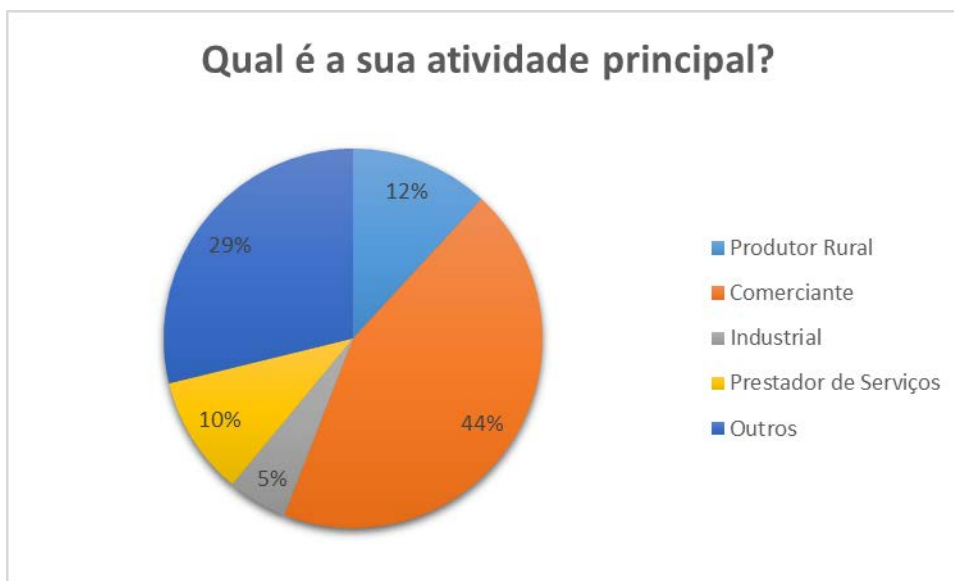
A aplicação do questionário foi realizada pelo pesquisador do estudo aos associados da CREDIPRATA, agência de Moema, Minas Gerais entre os dia 27 de março e 16 de maio de 2018, que estavam mais acessíveis.

A análise de dados foi realizada através de pesquisa com 60 associados da agência, utilizando um questionário contendo 14 perguntas, distribuídas em alternativas de múltipla escolha, objetivando responder ao questionamento: Os associados da cooperativa de crédito CREDIPRATA sabem o que é cooperativismo?

3.3.2 Instrumento de Análise de Dados

Como instrumento de análise de dados será utilizado à ferramenta Microsoft Excel 2013, para realizar a tabulação dos dados coletados a partir dos questionários aplicados. Assim as informações fornecidas pelo Excel geram os gráficos que visam facilitar a análise dos dados.

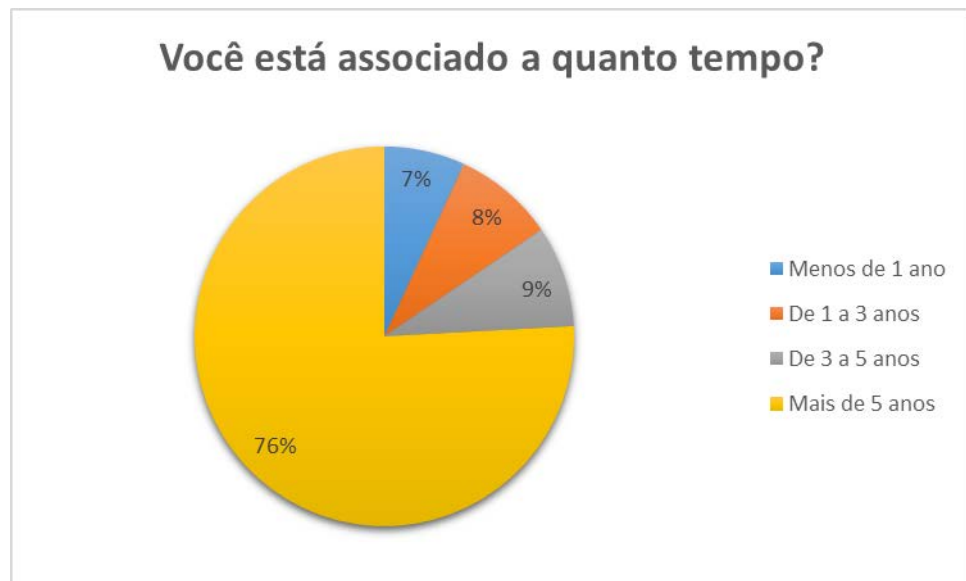
4 RESULTADO DA PESQUISA



Esse gráfico mostra que apesar da cooperativa CREDIPRATA ter sido fundada por produtores rurais, atualmente a maioria dos seus associados são comerciantes (44%) e produtores somente (12%).



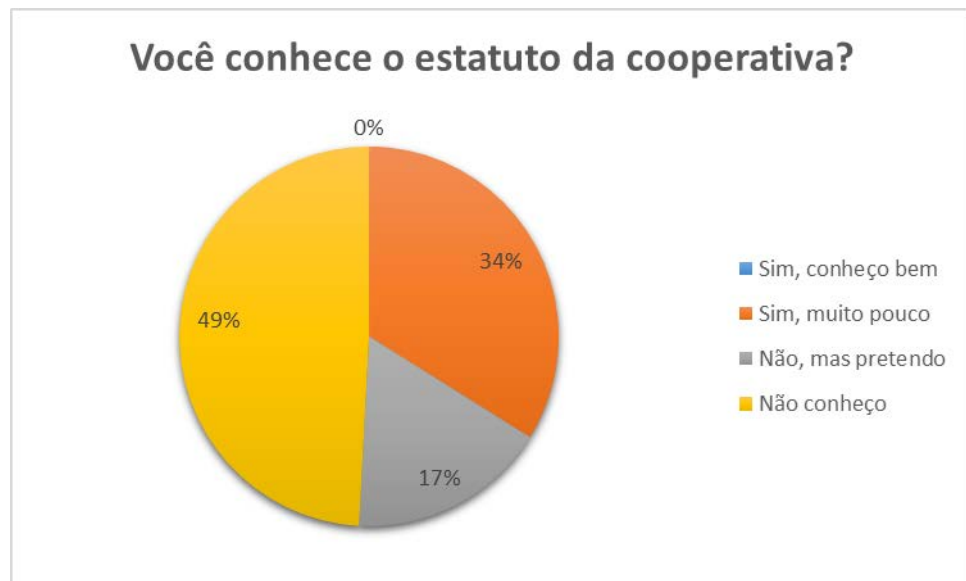
No quesito idade, observa-se que a maioria absoluta dos associados tem idade superior a 41 ano e que esse percentual diminui com a redução da idade.



Em se tratando de tempo, em que está associado, vimos que 76% têm mais de 5 anos e que o percentual de crescimento foi bastante uniforme nos últimos anos.



Observa-se nesse gráfico que os associados ingressão na cooperativa buscando poucas taxas, juros mais baixos e com a necessidade de um banco. Mostrando que a CREDIPRATA oferece algo mais que os bancos.



Analisando o conhecimentos do estatuto da cooperativa, o percentual apresentado, mostra que a maioria dos associados desconhece o estatuto da CREDIPRATA, sendo que apenas 34% conhece um pouco, os demais desconhecem.



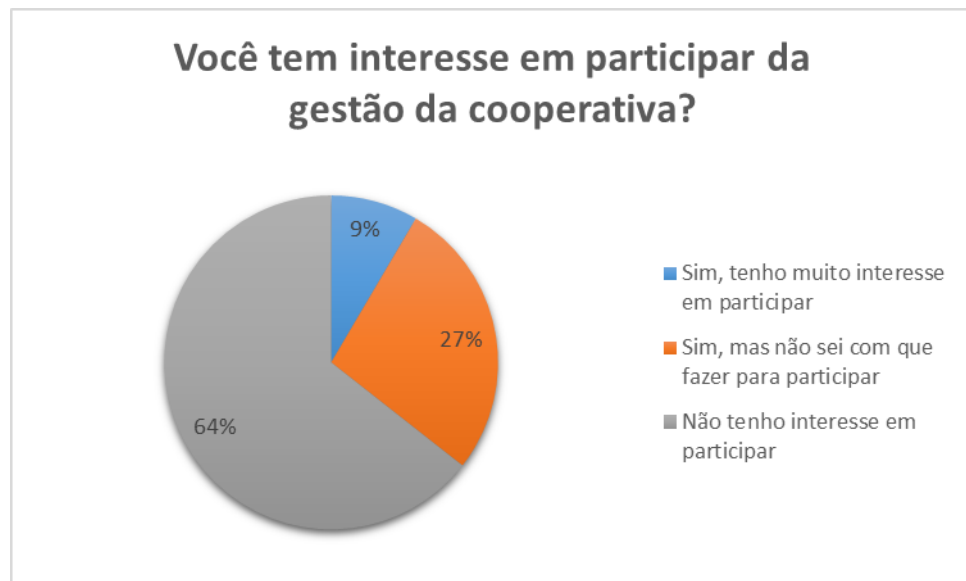
Verifica-se que apenas 5% dos associados procuram sempre participar acuidamente das assembleias das cooperativas e que 53% raramente participam e os demais nunca participaram.



No gráfico apresentado nota-se que os associados percebem que tem diferença entre as cooperativas e os bancos, porém pelas perguntas anteriores, entende-se que as diferenças percebidas pelos associados são dos valores das taxas e dos juros mais baixos.



Esse gráfico mostra que 65% dos associados disseram que não receberam informações sobre cooperativismo quando associaram, as quais certamente contribuiriam para o conhecimento cooperativista.



É possível observar nesse gráfico que o baixo interesse em participar da gestão da cooperativa se dá por falta de conhecimento cooperativista, um vez que 27% tem interesse, porém não sabe como participar e 64% não tem interesse algum.



Um percentual de 56% dos associados apresenta estar consciente de que a cooperativa tem responsabilidade com eles e com a sociedade, porém os demais

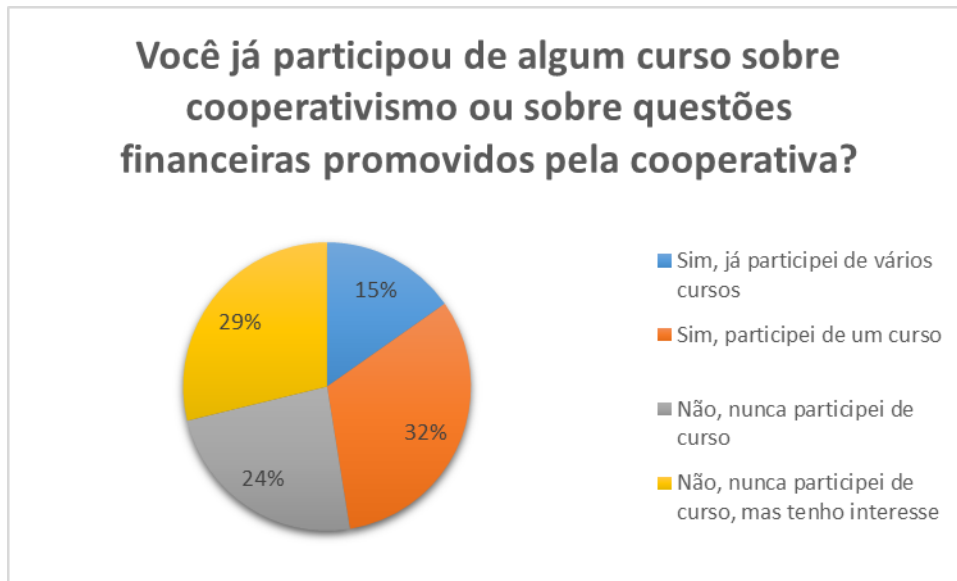
não têm conhecimento da responsabilidade com a comunidade onde a cooperativa está inserida.



Nesse gráfico vemos que mesmo os associados não tendo muito conhecimento cooperativista, 79% deles têm conhecimentos no que diz respeito aos produtos oferecidos pela cooperativa. Mostrando assim que dão uma atenção especial as partes econômica e financeira.



Os benefícios oferecidos pela cooperativa poderiam ser mais aproveitados pelos associados se os mesmos tivessem mais conhecimento cooperativista, no gráfico observa-se que a maioria deles desconhece ou conhece apenas alguns.



No gráfico, nota-se que os associados têm interesse em participar de cursos relacionados com o cooperativismo e/ou questões financeiras promovidos pela cooperativa, porém o percentual de cooperados que já participaram de vários cursos ainda é muito baixo.



Esse gráfico mostra que a falta de conhecimento cooperativista leva os associados a desconhecer seus direitos e deveres, assim passam a ter dificuldades de participação junto a cooperativa.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir das amostras levantadas, percebe-se que a cooperativa de crédito CREDIPRATA possui um quadro de associados cuja maioria absoluta têm idade superior a 41 anos e que apesar de ter sido fundada por produtores rurais, o maior número de associados que a integram são comerciantes. Observa-se que 76% dos cooperados ingressaram na cooperativa há mais de 5 anos e que, nos últimos anos, o percentual de crescimento vem sendo bastante uniforme.

Notou-se, também, que a procura da CREDIPRATA se dá pela busca de poucas taxas, juros baixos e pela necessidade de um banco. Isso mostra que as cooperativas de crédito têm condições de oferecer algo muito além do que os bancos oferecem.

Com relação à busca do conhecimento cooperativista, observa-se que apenas um pequeno percentual de cooperados estão informados sobre assuntos relacionados com a sua cooperativa, tais como: como o estatuto e participação das assembleias.

Apesar de perceberem diferenças entre cooperativas e bancos, aquelas observadas são apenas a facilidade e comodidade de acessos a produtos e serviços oferecidos.

O fato de 65% não ter recebido materiais ou informações sobre cooperativismo quando ingressaram, o baixo interesse em participar da gestão, o não conhecimento da responsabilidade da cooperativa para com eles e com a sociedade e o próprio questionamento sobre o conhecimento, mostra que os associados têm pouco conhecimento cooperativista. Assim sendo, como visto nos

questionamentos posteriores, percebe-se que parte destes desconhecem até mesmo os produtos/serviços e benefícios oferecidos pela CREDIPRATA.

É preciso comentar também que os associados têm interesse em participar dos cursos relacionados com o cooperativismo e ou questões financeiras promovidos pela cooperativa, porém poucos participam. E por fim, vê-se a dificuldade de participação junto à instituição por desconhecer seus direitos e deveres.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo pode-se observar que a aplicação do quinto princípio cooperativista: Educação, Formação e Informação, faz toda a diferença no que diz respeito ao crescimento sustentável de uma cooperativa de crédito, pois quando os associados detêm conhecimentos cooperativistas, passam a participar dos assuntos relacionados à instituição.

Assim sendo, os cooperados tornando-se conhecedores dos direitos e deveres seus e da cooperativa, se transformarão em protagonistas do desenvolvimento da empresa.

Buscando disseminar o conhecimento cooperativista para os associados, pode-se usufruir de recursos já previstos pelo Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, que podem ser aplicados nos treinamentos sobre cooperativismo.

Por isso, é importante e necessário haver maior comprometimento das cooperativas em disseminar o conhecimento e a informação e, também, divulgar mais o seu papel perante seus associados, buscando a participação, convivência e maior aproveitando entre ambos, para com isso, obter sucesso e o crescimento da mesma, visando sempre o bem-estar e suprimindo as demandas de seus cooperados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ARAÚJO, Luiz Antônio Ferreira de. **Cooperativas de Crédito X Banco**. Disponível em: <http://cooperativismodecredito.coop.br/2017/10/cooperativas-de-credito-x-banco/> Publicado em: 24 de outubro de 2017. Acesso em: 18 de maio de 2018.

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer Questionários**. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Mestrado em Química para o Ensino. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2015/03/A-arte-de-fazer-question%C3%A1rios.pdf> Publicado em: 2005. Acesso em: 15 de maio de 2018.

BRAGA, M. J.; PEREIRA, J. R.; CANÇADO, A. C., VIEIRA, N. S.; CARVALHO, D. M.; CETTO, V. M.; RIGO, A. S. **Tirando a máscara: princípios cooperativistas e autenticidade das cooperativas**. Viçosa, UFV, 2002 (Relatório Final de Pesquisa, CNPq).

BRASIL, Banco central do. **O que é cooperativa de crédito?** Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/coopcred.asp> Publicado em: 2018. Acesso em: 15 de maio de 2018.

CARRION, Valentin. **Cooperativa de trabalho: autenticidade e falsidade**. São Paulo: LTr, 1999.

CECREMGE, Central SICOOB. **Diferenças entre Cooperativas de Crédito e Bancos**. Disponível em: <http://www.sicoobcentralcecremge.com.br/cooperativismo/diferencas-entre-cooperativas-de-credito-e-bancos> Publicado em: 2018. Acesso em: 17 de maio de 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

ETGETO, Anderson Augusto; BATISTA, Cássio Gabriel Silva; VICENTE, Fabrício César; GIROTTO, Michel Willian. **Os princípios do cooperativismo e as cooperativas de crédito no Brasil**. Maringa Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 2, n.1, p. 7-19, jan. /jun. 2005.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 13ª Ed, Rio de Janeiro, Qualitymark, 1999.

GADOTTI, Moacir. **EdL Economia Solidaria Como Práxis Pedagógica**. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. São Paulo, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

KOSLOVSKI, J. P. **O cooperativismo paranaense: progresso e justiça social**, Organização das cooperativas do Estado do Paraná, Curitiba, 1987, 44p.

LAUSCNER, Roque. Autogestão, cooperativismo e capitalismo. In: **Revista Perspectiva Económica**. São Leopoldo: UNISINOS, n. 36, 1982. p. 57-116

MAIOR, Jorge Luiz Souto. **O Direito do Trabalho como instrumento de justiça social**. São Paulo: LTr, 2000.

NAVES, Carolina F. B. **A sustentabilidade financeira das Cooperativas de Crédito Rural: Um Estudo de Caso no Estado de São Paulo**. Dissertação de mestrado em economia aplicada, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96131/tde-17072007-150840/pt-br.php> Acesso em: 18 de maio de 2018.

OCESC. **Sindicato e organização das cooperativas do estado de Santa Catarina**. O cooperativismo ao alcance de todos. Florianópolis, 2003.

OLIVEIRA, Silvo Luiz. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Thonson, 2004.

PAGNUSSATT, Alcenor. Guia do cooperativismo de crédito – organização, governança e políticas corporativas. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2004.

PIMENTEL, R. **Princípios cooperativistas**. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Brasília, DF (Brasil). Depto. De Desenvolvimentos Rurais Princípios cooperativistas 2. ed. Brasília, DF (Brasil), 19__.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989

SALES, João Eder. **Cooperativismo: Origens e Evolução**. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Número 1 Jan-jun 2010, 34p.

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de crédito: instrumento de organização econômica da sociedade**. 2 ed. Porto Alegre: Rigel, 2003.

SCHNEIDER, José Odelso. **Cooperativas de produção ou de trabalho:** sua viabilidade no Brasil. Cadernos CEDOPE. Série Cooperativismo. N. II-6. São Leopoldo, UNISINOS, 1991. p. 5.

SICOOB, CREDIPRATA. **Nossa História.** Disponível em: <http://www.sicooobcrediprata.com.br/pagina.php?pg=historia-sicooob-crediprata> publicado em: 2018. Acesso em: 18 de maio de 2018.

SILVA, Paola; ABRANTES, Rumening; OLIVEIRA, Aladenisa C. de. **Doutrina e princípios cooperativistas:** um estudo de caso na cooperativa maxi mundi. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.5, n.3, Pub.6, Julho 2012.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária.** São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2002, 130p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ANEXO - Pesquisa sobre conhecimento cooperativista

- 1) Qual é a sua atividade principal?
 Produtor Rural
 Comerciante
 Industrial
 Prestador de Serviços
 Outros
- 2) Qual a sua idade?
 15 a 20 anos
 21 a 30 anos
 31 a 40 anos
 Mais de 41 anos
- 3) Você está associado há quanto tempo?
 Menos de 1 ano
 De 1 a 3 anos
 De 3 a 5 anos
 Mais de 5 anos
- 4) O que te levou a associar-se? (Pode ser marcadas mais de uma alternativa)
 Ser dono da cooperativa
 Poucas taxas
 Ações da cooperativa junto à comunidade
 Juros mais baixos
 Necessitava de um banco
- 5) Você conhece o estatuto da cooperativa?
 Sim, conheço bem
 Sim, muito pouco
 Não, mas pretendo
 Não conheço
- 6) Você participa das assembleias da cooperativa?
 Nunca participei
 Raramente
 Sempre
- 7) Para você existem diferenças entre as cooperativas dos bancos?
 Sim, são muitas diferenças
 Sim, mas praticamente não existem diferenças
 Não existem
 Não sabe responder
- 8) Quando você se associou à cooperativa foi discutido ou entregue algum material sobre cooperativismo?
 Sim, foi discutido e recebi material
 Sim, somente discutido
 Sim, somente material
 Não foi discutido e não recebi material
- 9) Você tem interesse em participar da gestão da cooperativa?
 Sim, tenho muito interesse em participar
 Sim, mas não sei como fazer para participar
 Não tenho interesse em participar
- 10) Você sabe se a cooperativa tem responsabilidade para com a sociedade ou só mesmo com o seu associado?
 Sim, a cooperativa tem responsabilidades para com a sociedade e também com os associados
 Sim, a cooperativa somente tem responsabilidades com os associados
 Não tenho conhecimento
- 11) Você conhece os produtos oferecidos pela cooperativa?
 Sim, tenho conhecimento de todos os produtos oferecidos
 Sim, conheço alguns produtos oferecidos
 Não tenho conhecimento
- 12) Você tem conhecimento dos benefícios oferecidos pela cooperativa?
 Sim, tenho conhecimento da maioria
 Sim, conheço alguns
 Não tenho conhecimento
- 13) Você já participou de algum curso sobre cooperativismo ou sobre questões financeiras promovidos pela cooperativa?
 Sim, já participei de vários cursos
 Sim, participei de um curso
 Não, nunca participei de nenhum curso
 Não, nunca participei de nenhum curso, mas tenho interesse
- 14) Você tem espaço de participação na cooperativa?
 Sim, sempre que preciso tenho espaço de participação
 Sim, mas muito pouco
 Não tenho espaço de participação
 Desconheço